

Subversão e resistência: *análise discursiva da música "Kaça" de Karol Conká*

Subversion and Resistance: Discursive Analysis of the song "Kaça" by Karol Conká

Thiago Henrique de Jesus SILVA

Universidade Federal do Piauí

thiago.silva@ufpi.edu.br



Resumo: Sob o olhar da Análise de Discurso Crítica, na perspectiva de Fairclough (2019), este artigo científico tem como objetivo geral entender como o discurso de Karol Conká se manifesta como uma forma de intervenção e transformação social, contribuindo para o combate ao racismo e para o empoderamento feminino por meio da música "Kaça". Especificamente, visa examinar as mensagens e metáforas presentes na letra que ressaltam a importância da igualdade racial e da valorização da identidade negra; compreender como Karol Conká utiliza seu discurso para desafiar estereótipos e promover a conscientização sobre questões sociais, como o combate ao racismo e o empoderamento feminino; e contribuir para a compreensão do impacto da música como forma de expressão artística e sua influência na disseminação de mensagens de empoderamento, autenticidade e luta contra o preconceito. A música, lançada em 11 de outubro de 2018, faz parte do repertório da artista, conhecida por sua postura combativa e engajada em causas sociais. Ao examinar a letra de "Kaça", identificamos elementos discursivos que ressaltam a importância da igualdade racial e da valorização da identidade negra. Karol Conká utiliza metáforas e referências culturais para expressar sua mensagem de resistência e empoderamento. Através do discurso, ela desafia estereótipos e confronta as estruturas sociais que perpetuam o racismo e a marginalização de grupos racializados.

Palavras-chave: empoderamento; luta contra o preconceito; Karol Conká.

Abstract: Under the perspective of Critical Discourse Analysis, as advocated by Fairclough (2019), this scientific article aims to conduct an in-depth analysis of the messages contained in the lyrics of the song "Kaça" by Karol Conká. Specifically, it seeks to examine the messages and metaphors present in the lyrics that emphasize the importance of racial equality and the valorization of black identity. It also aims to understand how Karol Conká utilizes her discourse to challenge stereotypes and promote awareness of social issues such as combating racism and empowering women. Furthermore, this study aims to contribute to the understanding of the impact of music as an artistic form of expression and its influence in disseminating messages of empowerment, authenticity, and the fight against prejudice. The song, released on October 11, 2018, is part of the artist's repertoire, and she is well-known for her assertive stance and engagement in social causes. By examining the lyrics of "Kaça," we identify discursive elements that highlight the importance of racial equality and the valorization of black identity. Karol Conká uses metaphors and cultural references to express her message of resistance and empowerment. Through her discourse, she challenges stereotypes and confronts social structures that perpetuate racism and the marginalization of racialized groups.

Keywords: empowerment; fight against prejudice; Karol Conká.



1 INTRODUÇÃO

A música popular desempenha um papel significativo na sociedade, refletindo os valores, as experiências e as aspirações de um determinado contexto cultural. As letras das músicas têm o poder de transmitir ideias, despertar emoções e gerar reflexões sobre questões sociais relevantes. É nesse contexto que a figura da artista brasileira Karol Conká se destaca, utilizando sua música como uma ferramenta para transmitir mensagens de empoderamento feminino, combate ao racismo e busca pela autenticidade.

Karol Conká, conhecida por suas composições que abordam questões sociais e por sua postura combativa, traz à tona temas importantes por meio de suas letras impactantes e expressivas. Um exemplo notável disso é a música "Kaça". Neste artigo, nosso objetivo geral é mostrar como o discurso de Karol Conká se manifesta como uma forma de intervenção e transformação social, contribuindo para o combate ao racismo e para o empoderamento feminino por meio da música "Kaça". Especificamente, examinar as mensagens presentes na letra que ressaltam a importância da igualdade racial e da valorização da identidade negra; examinar como Karol Conká utiliza seu discurso musical para desafiar estereótipos e promover a conscientização sobre questões sociais, como o combate ao racismo e o empoderamento feminino; e contribuir para a compreensão do impacto da música como forma de expressão artística e sua influência na disseminação de mensagens de empoderamento, autenticidade e luta contra o preconceito.

A metodologia utilizada neste estudo será a Análise de Discurso Crítica (ADC), na perspectiva proposta por Fairclough (2019). A ADC é uma abordagem teórica e metodológica que busca compreender as relações entre linguagem, poder e ideologia presentes nos discursos sociais.

Por meio da ADC, pretendemos analisar a letra da música "Kaça", de Conká, explorando as diversas camadas de significado e as estratégias discursivas utilizadas pela artista para transmitir suas mensagens de empoderamento feminino e luta contra o racismo. Além disso, buscaremos realizar um debate em nosso desenvolvimento teórico sobre racismo e empoderamento feminino, uma vez que são temas abordados na música em questão.

Na primeira seção, faremos uma discussão que envolve o racismo e o empoderamento feminino sob uma perspectiva interseccional. Para isso, usamos contribuições de autores como Carneiro (2011), Almeida (2019), Hooks (2018), Davis (2016) e Collins (2019). Em um momento subsequente,

apresentaremos uma análise da música "Kaça" de Karol Conká sob uma abordagem crítica discursiva.

2 RACISMO E EMPODERAMENTO FEMININO: UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

O enfrentamento do racismo exige a análise crítica das estruturas sociais, a promoção da igualdade racial e o fortalecimento do movimento antirracista, como destacado por Carneiro (2011), que reforça a importância de analisar o racismo não apenas como uma questão individual, mas como um sistema estrutural enraizado nas instituições e nas relações sociais. Carneiro (2011) ressalta que o racismo não se manifesta apenas em atitudes individuais de preconceito, mas também é perpetuado por meio de estruturas e práticas sociais que privilegiam determinados grupos em detrimento de outros.

Segundo Almeida (2019), o racismo é um sistema de opressão que se manifesta por meio de práticas discriminatórias e desigualdades baseadas na cor da pele. Em suas análises, Almeida (2019) destaca que o racismo vai além das questões individuais de preconceito e intolerância, sendo um conjunto complexo de ideologias, estruturas e práticas que perpetuam a marginalização e a exclusão de grupos racializados.

Almeida (2019) enfatiza a importância de compreender o racismo como um problema estrutural, enraizado nas instituições, nas políticas públicas e nas relações sociais. O autor argumenta que o racismo não se restringe a atitudes pessoais, mas está presente em todas as esferas da vida social, afetando o acesso a oportunidades, o tratamento igualitário e a construção da identidade e autoestima de indivíduos e comunidades.

O racismo e o empoderamento feminino são questões interligadas que se entrelaçam em uma luta comum pela igualdade e justiça social. Mulheres racializadas enfrentam a interseção do sexismo e do racismo, o que resulta em opressões múltiplas e desigualdades acentuadas.

Ao abordarmos o empoderamento feminino no contexto do racismo, é fundamental reconhecer que as mulheres negras enfrentam obstáculos únicos e sistemáticos. Elas são frequentemente marginalizadas, sofrem discriminação e têm suas vozes e experiências minimizadas ou silenciadas.

No entanto, apesar dessas adversidades, muitas mulheres negras têm-se fortalecido e se empoderado, reafirmando sua identidade, resistindo às opressões e lutando por seus direitos. O empoderamento feminino, nesse

contexto, envolve a conscientização da própria identidade, a valorização de suas conquistas e a busca por espaços de representatividade e poder.

Hooks (2018), em seus escritos, destaca a importância de uma abordagem interseccional que leve em consideração as interconexões entre raça, gênero e classe social. Hooks (2018) argumenta que o empoderamento feminino não pode ser alcançado isoladamente, mas sim por meio de uma análise crítica das estruturas sociais que perpetuam a opressão. Para Hooks (2018), o empoderamento feminino requer uma conscientização coletiva e uma luta conjunta contra o racismo e o sexismo.

Davis (2016), por sua vez, enfatiza a necessidade de uma perspectiva abrangente que aborde as formas interligadas de opressão enfrentadas pelas mulheres negras. Uma vez que o racismo e o sexismo se entrelaçam e afetam as vidas das mulheres negras de maneiras específicas, Davis (2016) enfatiza a importância de uma ação coletiva para desafiar essas estruturas de opressão e promover o empoderamento feminino.

Collins (2019) explora a intersecção do racismo, sexismo e outras formas de opressão enfrentadas pelas mulheres negras na obra *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política de empoderamento*. A autora argumenta que as experiências das mulheres negras são moldadas por múltiplos sistemas de opressão e que o empoderamento feminino só pode ser alcançado por meio de uma abordagem interseccional. Collins (2019) também destaca a necessidade de reconhecer e valorizar os conhecimentos e experiências das mulheres negras, promovendo assim uma mudança social significativa.

Essas autoras nos convidam a compreender o empoderamento feminino não como um conceito isolado, mas como parte de uma luta mais ampla contra as estruturas de opressão. A interseccionalidade nos lembra que as experiências das mulheres negras são únicas e complexas, exigindo uma análise crítica que leve em consideração a interação de diferentes formas de opressão. Ao incorporar essa perspectiva em nossa compreensão do empoderamento feminino, estamos mais preparados para promover a igualdade e a justiça para todas as mulheres, independentemente de sua raça, gênero ou classe social.

Ao tensionar esses debates, podemos ampliar nossa compreensão das lutas enfrentadas por mulheres negras e outras pessoas marginalizadas, e fortalecer os esforços por uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as identidades sejam valorizadas e respeitadas, algo que Karol Conká retrata em suas músicas.

3 KAROL CONKÁ: A FUSÃO DE ARTE E ATIVISMO

Karol Conká é um exemplo de uma mulher negra que utiliza seu trabalho artístico como uma forma de empoderamento e resistência. Como cantora e compositora, ela aborda em suas músicas questões relacionadas à igualdade racial, à valorização da identidade negra e ao enfrentamento do racismo.

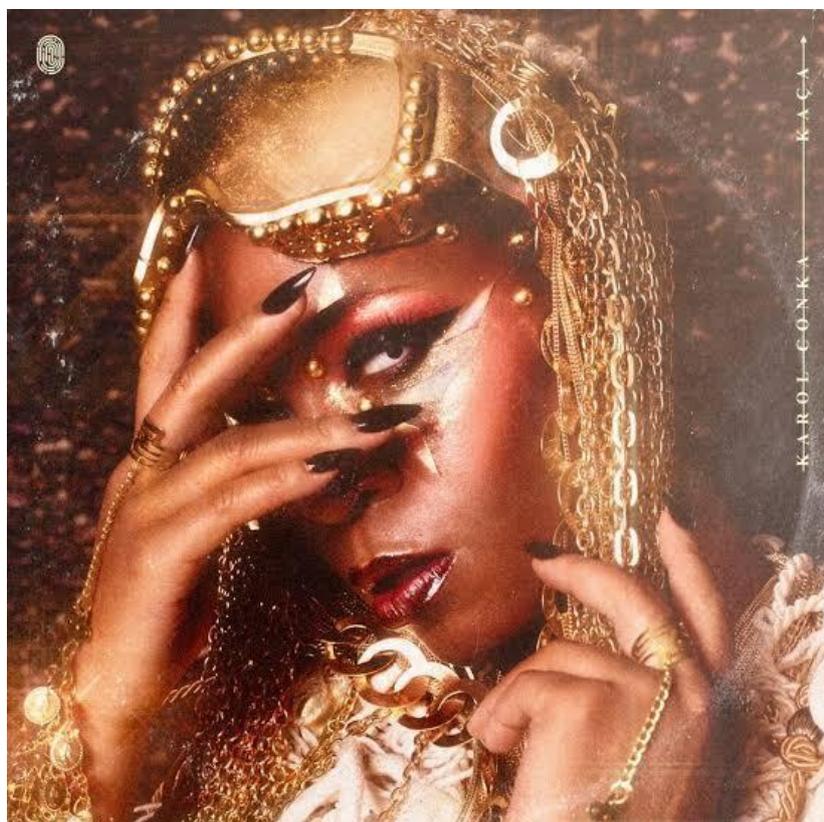
Através de suas letras e apresentações, Conká busca conscientizar e empoderar não apenas as mulheres negras, mas também todas as pessoas que se identificam com as lutas contra as opressões sociais. Ela utiliza sua voz e sua arte para desafiar estereótipos, promover a autoafirmação e encorajar a busca por espaços de representatividade e poder.

Ao se posicionar publicamente sobre questões sociais, como o combate ao racismo e o empoderamento feminino, Conká torna-se um símbolo de resistência e inspiração para muitas pessoas. Sua trajetória artística e sua postura combativa diante das adversidades refletem a importância do empoderamento feminino no enfrentamento do racismo e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim como muitas outras mulheres negras, como Liniker, Linn da Quebrada, por exemplo, Conká utiliza sua arte como uma ferramenta para amplificar vozes, quebrar padrões e promover a valorização da identidade negra. Sua atuação é um exemplo de como o empoderamento feminino pode se manifestar de maneiras diversas e poderosas, contribuindo para a transformação social e o combate às desigualdades.

Na música "Kaça", em particular, Conká traz mensagens e metáforas que ressaltam a importância da igualdade racial e do orgulho da identidade negra. Através de sua música, a cantora desafia estereótipos e promove a conscientização sobre questões sociais, como o combate ao racismo e o empoderamento feminino, inspirando outras mulheres a se fortalecerem e se expressarem de forma autêntica, como mostra a capa da música na Figura 1.

Figura 1 — Capa da música “Kaça”



A canção "Kaça", que faz parte do álbum "Ambulante" e foi lançada em 11 de outubro de 2018, deve ser contextualizada para se compreender sua significância e influência. Naquele período, o Brasil estava imerso em debates acalorados sobre questões raciais, empoderamento feminino e representatividade. O país estava passando por um período de profunda conscientização em relação ao racismo estrutural enraizado na sociedade, bem como à necessidade de enfrentar as desigualdades sociais.

Para o lançamento da música, a cantora lançou um manifesto no *Youtube* com os seguintes enunciados:

Eu sei o que eu passei, no meu reino não tem rei. Eu bagunço a divisão e piso na opinião alheia porque eu tenho a missão de criar a minha própria lei. Quando cantamos sobre feminismo, racismo, força e poder, muita gente tenta nos diminuir. Eles acabam se afogando no próprio veneno, e eu já estou cansada de quem fala de empoderar para se aproximar, para se apropriar. Achou que eu ia desistir? Vai ter que engolir porque eu não cheguei até aqui para não

existir. O primeiro manifesto do "Ambulante" vem aí (Oliveira [Karol Conká], 2018)¹

É fundamental destacar que o contexto de lançamento de uma música desempenha um papel crucial na maneira como ela é recebida e interpretada pelo público. Nesse sentido, "Kaça" foi lançada em um momento em que as discussões sobre racismo e empoderamento feminino estavam em alta, o que contribuiu para sua relevância e impacto na sociedade brasileira daquela época. Vale notar que, em 2018, o então candidato Jair Bolsonaro emergiu vitorioso na corrida presidencial no Brasil. Bolsonaro é notório por seus discursos que muitas vezes são considerados racistas, machistas e homofóbicos.

Através da Análise de Discurso Crítica (ADC), é possível compreender a profundidade do engajamento político e social de Conká e o poder transformador de sua música no enfrentamento de desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.1 Análise da música "Kaça", de Karol Conká, sob a ótica da Análise de Discurso Crítica

A partir do pensamento de Fairclough (2019), que defende a Dialética-Relacional, percebe-se que o discurso tem o poder de construir e constituir a nossa visão de mundo, influenciando como agimos sobre outras pessoas. Assim, é fundamental equilibrar a abordagem linguística com a abordagem social, considerando que existe uma relação dialética entre linguagem e sociedade, em que ambas se influenciam mutuamente de maneira infinita. Ao adotar essa perspectiva, podemos compreender a complexa interação entre linguagem e estruturas sociais, entendendo como o discurso reflete e perpetua o poder.

Ao compreendermos o discurso como uma prática social, podemos perceber como ele contribui para a construção e reprodução das relações de poder existentes na sociedade. As ideias e concepções veiculadas pelo discurso não são neutras, mas carregadas de ideologia e interesses. Por meio da linguagem, são transmitidas representações, estereótipos e discursos que moldam nossa compreensão da realidade e influenciam nossas ações.

¹ OLIVEIRA, Karoline dos Santos. **Karol Conká. Kaça (Manifesto)**. YouTube, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/-PHXi7IzQnc?si=VV8KiyeA3eL6Czw3>

Nesse sentido, a ADC possibilita compreender como a artista utiliza seu discurso como uma forma de combate ao racismo e de promoção da igualdade. Podemos examinar as estratégias retóricas, as escolhas linguísticas e as referências culturais presentes na música para compreender como Conká utiliza seu discurso como uma ferramenta de conscientização e transformação social.

Antes da análise, consideremos a letra completa da música:

Eles querem meu sangue na taça
Eu até acho graça
Isso não é uma ameaça
É a temporada de Kaça
Karol Conka dona do Lalá
Do próprio nariz e tudo o que eu criar
Pode até tentar me imitar
Assume que odeia me amar
Você não consegue evitar
Você não consegue me rotular
Pra nos levantar, precisei tombar
Me cansei de quem fala de empoderar
Pra se aproximar, pra se apropriar
Quer falar de superação?
Muito prazer, sou a própria
Uma em um milhão
Original sem cópia
Sem me comparar
Eu não vou mudar
Nem me rotular
Original sem cópia
Original sem cópia
Sem me comparar
Eu não vou mudar
Mais um que passou, só mais um que passa
Tem que ter habilidade na Kaça
Tô à vontade levantando a taça
Fique ligeiro, sempre tem quem faça
Achou que eu ia desistir
Vai ter que engolir
Pois eu não cheguei até aqui pra não existir
Tchê, tchê, tchê, tchê
Eu bem que te avisei

Criei minha própria lei
Eu sei o que passei
No meu reino não tem rei
No meu reino não tem rei, é
Quer falar de superação?
Muito prazer, sou a própria
Uma em um milhão
Original sem cópia²

Para realizar as análises das mensagens contidas na letra da música "Kaça", utilizaremos um conjunto de categorias analíticas fundamentadas no arcabouço teórico e metodológico da ADC. Essas categorias incluem metáforas, intertextualidade, discurso, avaliação e commodificação. A utilização dessas categorias analíticas, embasadas na ADC, nos permitirá realizar uma análise aprofundada das mensagens presentes na letra de "Kaça", contribuindo para uma compreensão mais ampla do discurso de Karol Conká e dos temas abordados em sua obra.

3.1.1 Discurso

A abordagem da ADC, na perspectiva de Fairclough (2019), ressalta a importância de compreender o discurso como uma prática social inserida em um contexto social e histórico. Portanto, ao adotar a perspectiva da ADC na análise da música "Kaça", buscamos compreender como o discurso de Karol Conká se manifesta como uma forma de intervenção e transformação social, contribuindo para o combate ao racismo e para o empoderamento feminino.

O discurso, segundo Fairclough (2019, p. 94), é entendido como um "modo de ação", pois é através do discurso que as pessoas exercem influência sobre o mundo e sobre os outros. Além disso, o discurso também é considerado um "modo de representação", uma vez que ele reflete e constrói a compreensão que temos do mundo ao nosso redor.

No verso da música que menciona "Pra nos levantar, preciso tombar", identificamos uma expressão de empoderamento e superação. Nesse contexto, a palavra "tombar" é recontextualizada e adotada como um símbolo de resistência e afirmação de poder. Isso representa uma inversão dos valores convencionais, uma vez que "tombar" assume uma conotação de resiliência e conquista. A artista se apropria dessa palavra, conferindo-lhe um novo significado, como uma maneira de fortalecimento e enfrentamento das adversidades.

² Disponível em: <https://www.letras.mus.br/karol-conka/kaca/>. Acesso em: set. 2023.

O discurso desempenha um papel fundamental no tecido social, sendo entendido como um "modo de ação historicamente situado" (Resende; Ramalho, 2019, p. 26). Nesse sentido, é necessário ressaltar que o discurso não existe de forma isolada, mas está intrinsecamente ligado a práticas sociais específicas. Cada vez que nos comunicamos, construímos e articulamos o discurso conforme o contexto em que estamos inseridos.

Ao analisarmos os versos da música "Kaça", percebemos como o discurso se manifesta como um modo de ação e intervenção no mundo social. No trecho "Você não consegue me rotular", por exemplo, a artista desafia e questiona a imposição de rótulos, agindo sobre a percepção que os outros têm dela e reivindicando sua autonomia e liberdade de expressão. Nesse sentido, podemos observar a desconstrução de estereótipos e a rejeição de rótulos sociais preestabelecidos. Essa postura discursiva busca empoderar a artista e reafirmar sua individualidade, desafiando as normas sociais que tentam enquadrá-la em determinadas categorias.

No verso "Pra se aproximar, pra se apropriar", há uma ação de denúncia da apropriação indevida de questões relacionadas ao empoderamento e à luta contra o racismo. Aqui, é destacada a crítica ao oportunismo de pessoas que se aproximam dessas causas apenas por interesse próprio, sem um comprometimento real com a transformação social. Nesse caso, a artista utiliza o discurso como uma forma de representar a realidade e agir sobre ela, apontando para a necessidade de uma abordagem autêntica e comprometida com a transformação social.

Dessa forma, ao analisar os versos da música "Kaça" sob a perspectiva do discurso como "modo de ação", "modo de representação" e "modo de ação historicamente situado", podemos compreender como Karol Conká utiliza o poder das palavras para agir sobre o mundo, representar sua visão de mundo e promover reflexões e transformações sociais e utiliza sua voz e sua arte para intervir no mundo social, denunciar injustiças, promover reflexões e estimular a transformação. O discurso é visto como uma ferramenta poderosa para influenciar as percepções, desafiar normas e construir um ambiente mais inclusivo e igualitário.

3.1.2 Intertextualidade

A intertextualidade desempenha um papel crucial na compreensão do discurso, pois evidencia que os textos são sempre construídos a partir de outras fontes, sejam elas explícitas ou implícitas. Essa relação intertextual entre diferentes discursos nos permite entender como ideias, conceitos e significados são influenciados e transmitidos ao longo do tempo. Essa característica fundamental do discurso é utilizada pelos produtores de texto como uma estratégia persuasiva para influenciar seus

ouvintes ou leitores, evocando ideias e emoções relacionadas a textos pré-existentes.

De acordo com Fairclough (2019), a intertextualidade é caracterizada pela presença de fragmentos de outros textos em um texto específico. Esses fragmentos podem ser incorporados de maneira explícita, mesclada ou contraditória, e desempenham um papel essencial na construção de sentidos e na influência que um texto exerce sobre seus leitores ou ouvintes.

Na ADC, a intertextualidade é considerada uma estratégia discursiva utilizada pelos produtores de discurso para construir significados, evocar referências culturais e estabelecer relações com outros discursos. Por meio da intertextualidade, é possível identificar as conexões e diálogos entre diferentes textos e discursos, revelando as relações de poder, ideologia e hegemonia presentes na construção dos significados. Os elementos intertextuais podem assumir diversas formas, como citações diretas, alusões, paródias, referências simbólicas, entre outros, e desempenham um papel fundamental na construção do sentido e na influência sobre os destinatários do discurso (Fairclough, 2019).

Com base na relação entre o verso "Karol Conká, dona do Lalá" e a música "Lalá" da cantora, podemos identificar o uso da intertextualidade. A intertextualidade ocorre quando há referências a outros textos ou obras em um texto específico, e nesse caso, a música "Lalá" é citada no verso.

Ao utilizar a intertextualidade, Conká estabelece uma conexão entre as duas músicas, fazendo com que os ouvintes lembrem se associem a mensagem e o significado de "Lalá" ao verso mencionado. Essa referência cria uma interação entre as duas composições, ampliando o significado e a profundidade da mensagem transmitida.

Além disso, a expressão "dona do Lalá" pode ser interpretada como uma afirmação de empoderamento e autossuficiência por parte de Conká. Ela se coloca como protagonista, dona de sua própria história e de sua arte, reafirmando sua identidade e independência criativa. Essa intertextualidade também nos remete a questões de gênero e feminismo. Ao se apropriar da expressão "dona do Lalá", Conká desafia estereótipos e reivindica seu espaço no cenário musical e na sociedade, que muitas vezes limitam o poder e a autonomia das mulheres.

3.1.3 Metáfora

Dentro da perspectiva da ADC proposta por Fairclough (2019), a metáfora é compreendida como uma figura de linguagem que desempenha um papel importante na construção de significados e na reprodução de ideologias no discurso. Fairclough (2019) destaca que as

metáforas não são apenas figuras retóricas, mas também podem revelar concepções ideológicas e estruturas de pensamento presentes no discurso. Elas podem influenciar como percebemos e interpretamos a realidade, moldando nossas visões e valores.

As metáforas são consideradas recursos discursivos utilizados para construir representações simbólicas e legitimar relações de poder. Elas podem ser exploradas para revelar as ideias e os valores subjacentes ao discurso, bem como as estratégias discursivas utilizadas para persuadir e influenciar os interlocutores (Fairclough, 2019).

No verso "Eles querem meu sangue na taça", a metáfora presente é a expressão "meu sangue na taça". Ao utilizar essa metáfora, a artista cria uma imagem simbólica que representa uma situação de opressão, violência ou exploração. A taça, nesse contexto, pode ser interpretada como um recipiente que coleta o sangue, simbolizando como as pessoas desejam se aproveitar ou se alimentar do sofrimento da artista.

A metáfora "meu sangue na taça" comunica uma sensação de vitimização, indicando que uma pessoa está sendo alvo de violência ou exploração por parte de outros. Ela também pode evocar a ideia de sacrifícios, como se um artista estivesse sendo usado ou sacrificado em benefício de direitos e interesses de terceiros. Essa metáfora contribui para construir uma narrativa de resistência e denúncia, retratando o artista como alguém que está enfrentando adversidades e tentando se proteger da exploração e da violência simbólica que lhe são impostas. Ao empregar essa metáfora, o artista busca transmitir uma mensagem contundente e impactante sobre as dinâmicas de poder e as dificuldades que enfrenta.

No contexto da análise crítica, a metáfora "meu sangue na taça" pode ser entendida como uma forma de expressar a luta contra a opressão e a busca por autonomia e liberdade. Ela revela as relações desiguais de poder e as tentativas de submissão e exploração que a artista enfrenta, fornecendo *insights* sobre as dinâmicas sociais e as injustiças presentes na sociedade.

3.1.4 Avaliação

Ao abordar a avaliação ou declaração avaliativa, Fairclough (2003) propõe que se trata de declarações que estão relacionadas aos anseios do sujeito no contexto discursivo, expressando uma noção de desejabilidade ou indesejabilidade. Essas avaliações podem estar presentes no discurso de várias maneiras, como juízos de valor, críticas, elogios, entre outros.

Através da avaliação, os falantes ou escritores podem expressar sua posição em relação a determinados objetos, eventos ou pessoas, influenciando a interpretação e percepção do público-alvo. Essas

declarações avaliativas estão enraizadas em valores sociais, ideologias e normas culturais, refletindo a posição e perspectiva do sujeito no discurso.

No contexto da ADC, a compreensão da avaliação é fundamental para identificar as posições ideológicas e os sistemas de poder que permeiam o discurso. As declarações avaliativas podem transmitir ideias de dominação, marginalização, legitimação ou resistência, revelando as relações de poder presentes na sociedade.

Ao examinar o discurso em busca de declarações avaliativas, é possível desvelar as representações e posicionamentos ideológicos que estão sendo veiculados. Essa análise permite compreender como a avaliação é utilizada para influenciar as percepções e atitudes do público, moldando as crenças e valores individuais e coletivos.

No contexto da música de Karol Conká, a análise das declarações avaliativas ganha relevância ao examinar suas letras e performances. A artista é conhecida por sua postura empoderada e por abordar temas como racismo, empoderamento feminino e resistência social em suas músicas.

Ao analisar versos específicos de suas letras, como "Se não é uma ameaça, é a temporada de Kaça", extraído da música "Kaça", podemos identificar uma declaração avaliativa que reflete uma atitude confrontativa e de autodefesa. Através dessa afirmação, Karol Conká se posiciona como alguém que está disposto a enfrentar qualquer ameaça ou desafio que surja em seu caminho. Nesse contexto, essa declaração avaliativa revela um senso de empoderamento e autoconfiança por parte da artista, transmitindo a mensagem de que ela não se deixará intimidar ou silenciar. A expressão "temporada de Kaça" pode ser interpretada como um período em que Karol está pronta para enfrentar as adversidades e reivindicar seu espaço.

Através da avaliação presente nesses versos, Karol reforça sua postura de resistência e afirmação de identidade, desafiando normas e expectativas sociais. Essa declaração avaliativa também pode ser interpretada como uma forma de convocação aos seus ouvintes, encorajando-os a se unirem na luta por igualdade e empoderamento.

Nos versos "Sem me comparar, eu não vou mudar, nem me rotular, original sem cópia.", Conká revela uma afirmação poderosa de autenticidade e individualidade, refletindo a valorização da originalidade e a rejeição de rótulos e comparações. Essa declaração avaliativa revela a postura de Conká em se manter fiel a si mesma, recusando-se a se conformar com as expectativas impostas pela sociedade.

Ao analisar esses versos sob a perspectiva da análise de discurso crítica, podemos destacar a avaliação implícita de Karol em relação à pressão social para se adequar a padrões pré-estabelecidos. A declaração "Sem me comparar, eu não vou mudar" revela sua resistência em se modificar para se

encaixar em expectativas externas, reafirmando sua identidade e autonomia.

A frase "Original sem cópia" reforça a importância de ser autêntico e genuíno, transmitindo a mensagem de que cada indivíduo possui sua singularidade e valor intrínseco. Essa avaliação expressa o desejo de Karol de ser reconhecida por sua originalidade, sem ser reduzida a estereótipos ou imitações. Essa declaração avaliativa também pode ser interpretada como uma rejeição às normas impostas pela indústria da música, que muitas vezes busca padronizar os artistas e limitar sua expressão criativa. Karol reivindica sua liberdade de ser quem ela é, sem concessões ou comprometimentos.

Ao analisar esses versos, percebemos a importância de compreender o discurso como uma forma de avaliação, em que as declarações refletem atitudes e crenças do sujeito em relação a si e ao mundo ao seu redor. Através dessas avaliações, Karol fortalece sua identidade, desafia expectativas sociais e promove a valorização da autenticidade. Dessa forma, a análise desses versos à luz da ADC nos permite compreender a postura de Karol em relação à sua identidade e sua rejeição a estereótipos e imposições externas. Suas avaliações implícitas transmitem uma mensagem de resistência e empoderamento, encorajando seus ouvintes a abraçarem sua individualidade e se libertarem das expectativas sociais.

3.1.5 Comodificação

Na visão de Fairclough (2019), a comodificação é um conceito fundamental na análise de discurso crítica. Ele se refere ao processo pelo qual os discursos são convertidos em mercadorias, sendo comercializados e consumidos como produtos. A comodificação implica na transformação do discurso em algo que pode ser adquirido, vendido e explorado como uma fonte de lucro.

No contexto da música e da indústria fonográfica, a comodificação pode ocorrer quando os discursos artísticos são moldados para atender aos padrões comerciais e de mercado, perdendo sua autenticidade e mensagem original. Os artistas podem ser pressionados a se adaptarem às tendências da indústria, resultando em uma homogeneização e perda de diversidade nas produções musicais. No entanto, é importante ressaltar que a comodificação não é um processo unidirecional, mas sim um fenômeno complexo e em constante negociação. Os artistas também podem utilizar estratégias de resistência e subversão dentro do contexto da comodificação, buscando preservar sua autenticidade e inserir mensagens críticas em seus discursos.

A música "Kaça" pode ser analisada sob a perspectiva da commodificação na indústria musical. A letra da música aborda a busca por autenticidade e originalidade, rejeitando qualquer forma de rotulação ou cópia. Essa postura pode ser interpretada como uma resistência à commodificação, que muitas vezes busca enquadrar artistas em estereótipos comerciais pré-estabelecidos.

Ao se proclamar "original sem cópia", Karol reivindica sua individualidade e sua identidade artística única, rejeitando a ideia de ser moldada ou instrumentalizada pela indústria da música. Essa postura está alinhada com a visão crítica de Fairclough (2019) sobre a commodificação, que enfatiza a importância de preservar a autenticidade e a integridade artística em meio às pressões comerciais.

A postura assertiva e confiante de Karol na música mostra sua resistência a esse processo. Ela se recusa a se comparar, mudar ou se rotular, reivindicando sua individualidade e rejeitando a lógica da commodificação. A mensagem transmitida pela música "Kaça" reflete a consciência da cantora sobre os desafios enfrentados como artista na indústria musical e sua determinação em preservar sua autenticidade em meio a essas pressões comerciais, rejeitando a ideia de ser reduzida a um produto de consumo.

Nesse sentido, a música "Kaça" reflete a resistência à commodificação e a busca por uma expressão artística genuína, que transcende os interesses comerciais. Ela convida as pessoas a se libertarem das restrições impostas pela indústria, a encontrarem suas próprias vozes e a valorizarem sua singularidade. Portanto, ao analisarmos a commodificação sob a perspectiva de Fairclough, podemos compreender como a música "Kaça" se inseriu em um contexto mais amplo de resistência à lógica comercial, enfatizando a importância de preservação e a integridade artística como formas de empoderamento e transformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música "Kaça", presente no álbum "Ambulante", é uma obra que se destaca pela sua mensagem engajada e provocativa. Lançada em 11 de outubro de 2018, em um contexto de intensos debates sobre questões raciais e de empoderamento feminino, a canção se posiciona como um hino de resistência e afirmação da identidade negra. Com uma letra contundente e uma batida envolvente, Karol Conká aborda a importância de valorizar a cultura e a história negra, enquanto denuncia o racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

A música "Kaça" se torna um objeto de análise privilegiado na perspectiva da Análise de Discurso Crítica, pois oferece *insights* significativos sobre as práticas discursivas presentes em nossa sociedade. Por meio dessa canção, é possível identificar a presença de metáforas, intertextualidade, avaliação e comodificação, categorias analíticas fornecidas pelo arcabouço teórico e metodológico da ADC.

Ao analisar as metáforas presentes na letra de "Kaça", podemos desvelar as representações simbólicas utilizadas por Conká para expressar questões relacionadas ao empoderamento feminino e ao enfrentamento do racismo. Essas metáforas podem revelar a subversão de conceitos estabelecidos e a criação de novos significados, desafiando estereótipos e construindo uma narrativa de empoderamento e resistência.

A intertextualidade, por sua vez, está presente na referência a outros discursos e obras culturais presentes na música. Conká utiliza elementos da cultura popular, como frases, expressões e referências a outros artistas e músicas, para construir um diálogo intertextual e ampliar o alcance de suas mensagens. Essa prática de intertextualidade cria conexões e diálogos com diferentes contextos discursivos, contribuindo para uma maior compreensão e impacto da música.

A avaliação é uma categoria analítica importante na análise da música "Kaça". Por meio de suas letras, Conká realiza avaliações sobre as questões sociais abordadas, como o racismo e o empoderamento feminino. Ela apresenta uma visão crítica das estruturas sociais e do *status quo*, buscando despertar a consciência e promover a transformação social por meio de seu discurso.

Por fim, a comodificação, outra categoria analítica relevante, pode ser identificada na forma como a música "Kaça" se insere no mercado cultural. Através de sua produção, divulgação e consumo, a canção adquire um valor de troca, podendo ser comercializada e se tornar parte da indústria fonográfica. Ao mesmo tempo, Karol utiliza essa plataforma para difundir suas mensagens e lutar por causas sociais, utilizando o mercado como uma forma de amplificar sua voz e alcançar mais pessoas.

O primeiro objetivo específico, que se concentra na análise das mensagens e metáforas presentes na letra da música "Kaça" que ressaltam a importância da igualdade racial e da valorização da identidade negra, pode ser articulado com os resultados já obtidos. Na análise da letra da música, identificamos elementos discursivos que destacam a importância da igualdade racial e da valorização da identidade negra. Os resultados desta análise revelaram que Karol utilizou metáforas e referências culturais de forma eficaz para transmitir mensagens de resistência e empoderamento.

É visto que a música aborda questões relacionadas à experiência de discriminação racial, celebrando a cultura negra e desafiando estereótipos. Por exemplo, versos como "Se não é uma ameaça, é a temporada de Kaça" sugerem uma postura de enfrentamento contra o racismo e a injustiça racial. Além disso, metáforas como "meu sangue na taça" comunicam a ideia de resistência e denúncia de exploração e violência simbólica.

Os resultados também demonstraram que a música "Kaça" se encaixa de maneira consistente no *corpus* geral da obra de Karol, evidenciando sua abordagem contínua em relação às questões de igualdade racial e empoderamento feminino. Isso sugere que o artista utiliza sua plataforma musical para promover uma mensagem coerente de luta contra o preconceito e a desigualdade.

Os resultados obtidos na análise da música "Kaça" corroboram a hipótese de que Karol utiliza seu discurso musical como uma forma de intervenção e transformação social, contribuindo para o combate ao racismo e para o empoderamento feminino. Através de metáforas e mensagens articuladas na letra da música, ela reforça a importância da igualdade racial e da valorização da identidade negra, desafiando estereótipos e promovendo a conscientização sobre questões sociais relevantes.

Os resultados da análise da música "Kaça" evidenciam de maneira clara como Karol utiliza seu discurso musical como uma ferramenta eficaz para desafiar estereótipos e questionar as estruturas sociais que perpetuam o racismo e a marginalização de grupos racializados. As metáforas e referências culturais presentes na letra da música fornecem um contexto rico para essa desconstrução de estereótipos. Por exemplo, a expressão "Se não é uma ameaça, é a temporada de Kaça" sugere que um artista está disposto a enfrentar qualquer forma de discriminação ou preconceito, desafiando a ideia de que as pessoas racializadas devem se submeter passivamente à discriminação. Essa abordagem contestadora é consistente com a narrativa mais ampla da música que enfatiza a resistência e a valorização da identidade negra.

Os resultados da análise da música "Kaça" reforçam ainda a noção de que a música pode, de fato, ser uma ferramenta eficaz para conscientização e disseminação de mensagens de empoderamento e luta contra o preconceito. A análise demonstrou que a música não apenas transmite essas mensagens de maneira persuasiva, mas também as enraíza profundamente em sua narrativa. Isso sugere que a música, como forma de expressão artística, tem o poder de alcançar e influenciar o público de maneira significativa. A mensagem de resistência e valorização da

identidade negra contida na música "Kaça" exemplifica como a música pode ser uma plataforma eficaz para promover a conscientização sobre questões sociais, desafiando a perpetuação do preconceito e encorajando o empoderamento.

Assim, a análise crítica da música "Kaça" permite uma compreensão aprofundada das práticas discursivas presentes na canção, revelando como ela aborda temáticas como o empoderamento feminino e o enfrentamento do racismo. Essa análise nos ajuda a compreender como o discurso, por meio da música, pode se tornar uma ferramenta de transformação social e de promoção de mudanças em nossa sociedade.

Através da sua música e da sua postura, Karol busca ressignificar o espaço da mulher negra na indústria musical, que foi historicamente marginalizado e estereotipado. Ela se torna uma voz poderosa, que reivindica sua identidade e luta por representatividade, desafiando as estruturas opressivas que permeiam a sociedade.

Este estudo, apesar de ter objetivos claramente definidos e relevantes no contexto social e cultural, possui alguns limites que devem ser considerados. Em primeiro lugar, a pesquisa se concentra em uma análise específica da música "Kaça" de Karol Conká, o que pode limitar a generalização das contribuições para outras obras do artista ou para diferentes manifestações culturais. Além disso, a análise se baseia em uma abordagem de Análise de Discurso Crítica, o que pode introduzir subjetividade na interpretação dos resultados. Outro limite importante é o contexto temporal, uma vez que o estudo se concentra em uma música lançada em 2018, não abordando eventos ou mudanças que podem ter ocorrido desde então. Além disso, a análise não inclui dados empíricos sobre a recepção da música pelo público, o que poderia fornecer *insights* adicionais sobre seu impacto. Portanto, embora a pesquisa contribua para a compreensão das mensagens presentes na música "Kaça" e seu potencial impacto social, esses limites destacam a necessidade de considerar esses resultados com cautela e de condução de estudos futuros para uma compreensão mais abrangente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- COLLINS, P. H. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e política de empoderamento. Trad. Jamille Pinheiro Dias. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
- DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Trad. Heci Regina Candiani. 1. ed. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London; New York: Routledge, 2003.
- HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**. 1. ed. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.
- RESENDE, V. M. RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, THIAGO HENRIQUE DE JESUS. SUBVERSÃO E RESISTÊNCIA: ANÁLISE DISCURSIVA DA MÚSICA "KAÇA", DE KAROL CONKÁ. **ENTREPALAVRAS**, FORTALEZA, V. 13, N. 3, E2675, P. 159-178, SET.-DEZ./2023. DOI: 10.22168/2237-6321-32675